

## RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ NO CONTEXTO DA BAIXADA FLUMINENSE

Débora Querino da Silva

(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Seropédica, Rodovia BR 465, KM 07, s/n – Zona Rural, Seropédica, RJ, Cep – 23890-000, [deborakerino94@gmail.com](mailto:deborakerino94@gmail.com), 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia.)

### RESUMO

O Estado do Rio de Janeiro é conhecido mundialmente por sua beleza cênica, suas unidades de conservação e fatores paisagísticos. Dessa forma o objetivo desse trabalho é compreender a existência de fatores naturais, especialmente da Reserva Biológica do Tinguá, na Região denominada Baixada Fluminense. E as pressões sofrem por estar localizada próximo ao perímetro urbano e pelos conflitos existentes. Utilizando o levantamento bibliográfico, o trabalho de campo e o diálogo com gestores da unidade como metodologia foi construído uma análise dos conflitos existentes na Unidade de Conservação e seus impactos. No qual, apresenta como principais conflitos as empresas localizadas no interior da Reserva Biológica, as ocupações irregulares e invasões. Algumas dessas facilitadas pelo acesso até as captações de água ou aos dutos da Transpetro. As conclusões deste trabalho possuem grande importância para a Gestão desta Unidade de Conservação, pois demonstra os conflitos especializados e como esses podem pressionar a Unidade, principalmente nas regiões limítrofes

**Palavras-chave:** Baixada Fluminense, Conflitos, Reserva Biológica do Tinguá.

### INTRODUÇÃO

A história dessa Unidade de Conservação e de sua proteção da atual é intimamente relacionada com o abastecimento de água, pois em 1833 D. Pedro II decretou que os mananciais que estavam em terras da região do Tinguá fossem protegidos. Com o intuito de abastecer a cidade do Rio de Janeiro, visto que esta já estava com o abastecimento precário devido aos desmatamentos na Floresta da Tijuca.

Em 1941, Tinguá foi protegido pelo código florestal vigente, sendo conhecida como Floresta Protetora da União Tinguá, Xerém e Mantequira. Contudo o que fez a UC ter sua área protegida foi sua altitude elevada, que impossibilitou a ocupação de seu território (SANTOS, 2016). Devido ao aumento das pressões antrópicas, em 1989 através do Decreto no. 97.780 de 23 de maio de 1989, a Reserva Biológica do Tinguá é criada a fim de “proteger amostra representativa da floresta de encosta atlântica, com sua flora, fauna e demais recursos naturais, em especial os recursos hídricos” (BRASIL, 1989).

A Rebio Tinguá conserva em seu território trechos importantes de biodiversidade do estado do Rio de Janeiro. É também a maior reserva biológica de Mata Atlântica, e corresponde a 8% das florestas protegidas, razão pela qual se encontra inserida na Reserva da Biosfera da mata Atlântica (MARTINS, 2016).

Além dos remanescentes florestais, a Reserva tem em seus interiores mananciais que são responsáveis pelo abastecimento de parte da RMRJ, pois há captações da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro – CEDAE – na localidade. A história da Reserva tem seu início por causa do abastecimento de água. Segundo (SARACURUNA, 1995: 32 apud SOUZA, 2003), proteger as florestas que fazem parte da Rebio do Tinguá visando a proteção dos mananciais de água começou em 1833, pois a área foi doada ao Império e foi decretado como área de proteção integral dos seus atributos naturais.

O objetivo desse trabalho é compreender a existência de fatores naturais na Baixada Fluminense, especialmente na Reserva Biológica do Tinguá, e as pressões que esta Unidade de Conservação sofre por estar localizada próximo ao perímetro urbano.

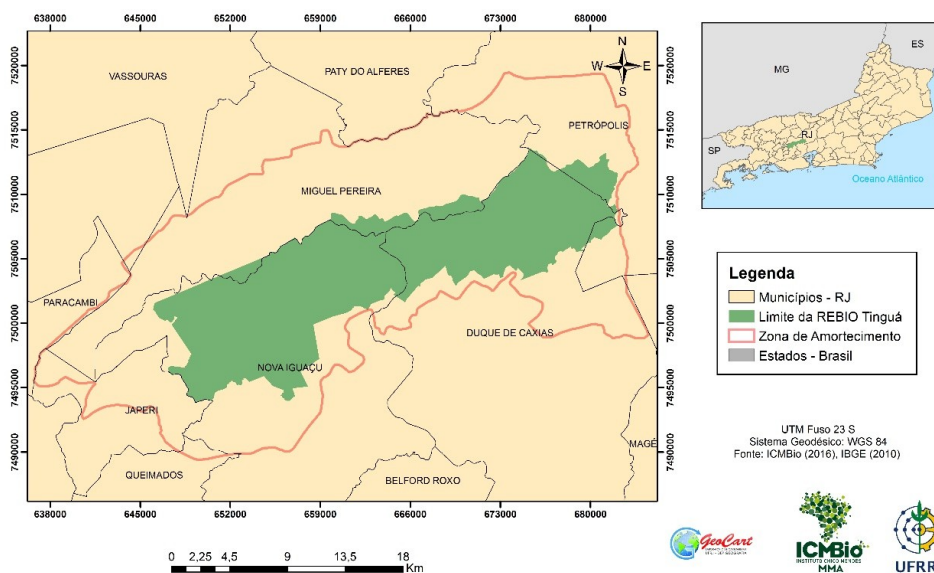
A Baixada Fluminense é conhecida por ser um lugar de pobreza urbana, miséria, violência social. (ROCHA, 2014). Tendo fatores culturais e paisagísticos sendo esquecidos e subjugados. O objetivo desse trabalho é compreender a existência de fatores naturais na Baixada Fluminense, especialmente na Reserva Biológica do Tinguá, e as pressões que esta Unidade de Conservação sofre por estar localizada próximo ao perímetro urbano.

O território na Baixada Fluminense é composto pelos municípios de Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, Belford Roxo, Mesquita, Nilópolis, São João de Meriti e Duque de Caxias. (SIMÕES, 2007). São Compreendidos 92% da Rebio na Baixada Fluminense os Outros 8% estão no território Serrano.

### METODOLOGIA

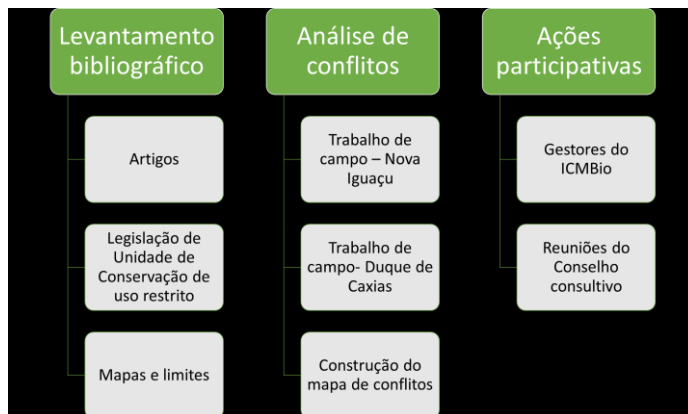
A Reserva Biológica do Tinguá se localiza no Estado no Rio de Janeiro tendo sua área situada em sua maioria nos municípios na Baixa Fluminense. Compreende uma área de 26.260 hectares, aproximadamente 0,6% do Estado do Rio de Janeiro (IBAMA, 2006). Os municípios que a compõem são Nova Iguaçu (55,14%), Duque de Caxias (37,44%), Petrópolis (4,26%) e Miguel Pereira (3,16%), de Japeri e Queimados, estes últimos estão presentes na Zona de Amortecimento (ZA) como é apresentado na Figura 1.

### LOCALIZAÇÃO DA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ



**Figura 1 - Localização da Rebio Tinguá**

A metodologia para realização deste trabalho consiste na divisão em etapas, sendo elas: levantamento bibliográfico, trabalhos de campo e diálogos com os gestores. A metodologia aplicada pode ser vista no fluxograma apresentada na figura 2.



**Figura 2 - Fluxograma metodológico**

Primeiramente, buscou-se artigos e teses sobre a Baixada Fluminense, Reserva Biológica de Tinguá e conflitos ambientais. Como também, agrupar mapas e leis ambientais. Após essa etapa foi verificado pontos de conflitos, sendo comprovados por trabalho de campo, podendo analisar em loco com se especializam os conflitos na região da Baixada Fluminense.

Os trabalhos de campo foram realizados em dois dias, sendo o primeiro dia 16 de janeiro tendo com pontos a sede da Rebio- Município de Nova Iguaçu e no Distrito de Xerém município de Duque de Caxias. No dia 3 de fevereiro de 2017 na parte central da Reserva, onde localiza-se os dutos da Transpetro, no município de Nova Iguaçu. E a construção de um mapa de conflitos.

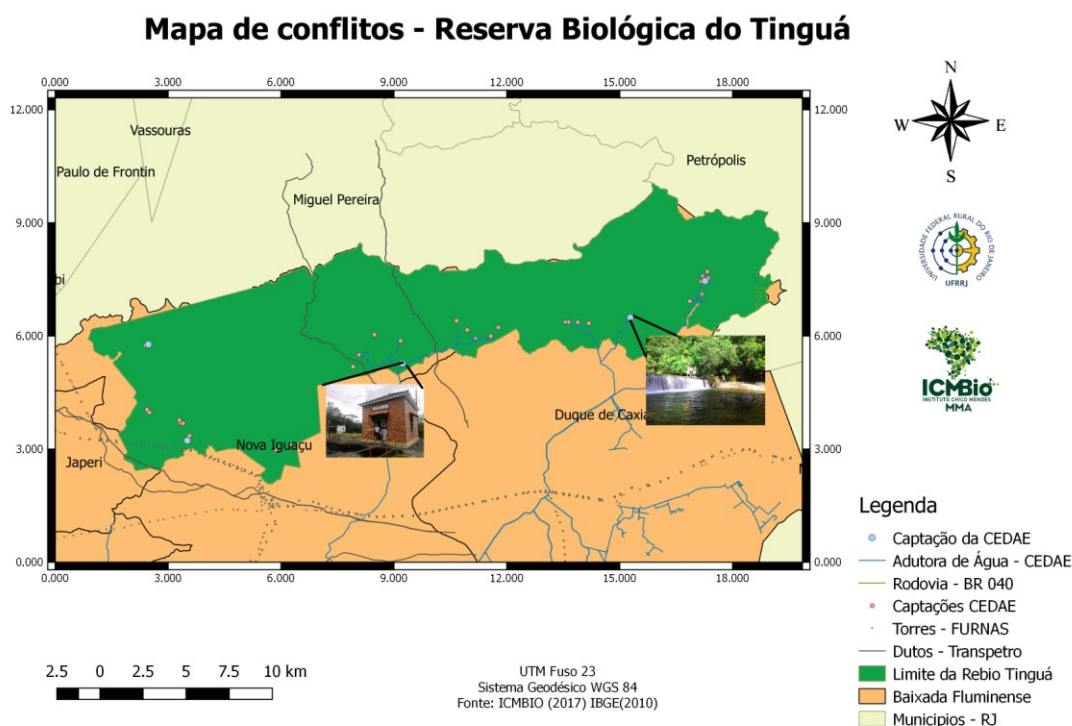
A terceira etapa constitui-se em participação da reunião do conselho consultivo e diálogos com os funcionários da Rebio Tinguá, pois era necessário entender perceber como a gestão e a participação pública se dava no entendimento da Baixada Fluminense. Além de participação em conselhos consultivos no qual se reúnem representantes da Reserva na comunidade, empresas localizadas no interior da Rebio e municípios que compõem a mesma.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para uma área ser categorizada com Reversa Biológica, é necessário que a Unidade de Conservação apresente um ecossistema de importância notável, tenha espécies endêmicas de fauna e flora e as mesmas serem frágeis, contendo diversidade biológica; ou seja, um local onde é necessária a conservação. Além de que a área deve pertencer ao poder público (ICMBIO, 2002).

A implantação de uma Unidade de Conservação pode gerar dissensões, pois esta é criada para manter controle sobre determinada área e recurso ambiental (GUERRA et al., 2009), essas dissensões também chamadas de conflitos ocorrem na reserva, atualmente, os que mais se destacam são: ocupação irregular, invasão e caça e os grandes empreendimentos como a Transpetro, CEDAE, FURNAS e a Concer.

E como é possível notar no mapa conflitos (FIGURA2) há inúmeras pressões existentes na Rebio. No território denominado Baixada Fluminense, são localizadas as captações da CEDAE que abastecem grande parte do território fluminense com as chamadas “linhas pretas”, além da pressão causada pela retirada de água da Unidade de Conservação há uma facilidade de atividade irregular, como banhos de cachoeiras, no acesso utilizado pelos técnicos de manutenção. Ou seja, a Unidade de Conservação criada com o objetivo de preservar a água para abastecer o Rio de Janeiro cumpre o seu papel, mas sofre consequências pelo mal-uso da empresa responsável pela distribuição da água.



**Figura 3 - Mapa de Conflitos**

O Orbel (Duto de Óleo) atravessa a UC na Zona Intangível, lugar determinado no plano de manejo como local que não pode ter nenhum uso, ou seja, não deve ter presença humana. (ICMBIO,2016). No entanto, atravessa o município Miguel Pereira até município de Nova Iguaçu. Para a manutenção do duto e verificação de possíveis danos em sua estrutura semestralmente a faixa localizada na Zona Intangível é roçada. Esta roçada tira semestralmente espécies da Mata Atlântica na faixa onde os dutos são enterrados. Outra empresa que faz roçada com frequência é FURNAS para retirar toda a vegetação na faixa onde suas torres são localizadas. Apesar da Concer também impactar a Rebio Tinguá com suas atividades não trataremos dela aqui, pois a BR -040 está localizada em Petrópolis município da Região Serrana.

Ocupações irregulares em Xerém – Duque de Caxias, Jaceruba- NI foram embargadas e os moradores foram retirados dessas ocupações acontecem nas bordas onde é possível fazer o acesso com a utilização de transporte público. O mesmo acontece com as invasões realizadas em sua maioria por grupo de religiosos que utilizam um dos Morros da Unidade para fazer cultos. Os impactos foram percebidos ao longo dos campos sejam eles invasões e lixo, armadilhas de caça ou o uso das grandes empresas. (Figura 4 e 5).



Figura 4 - Acesso a Rebio - Jaceruba



Figura 5 - Acesso utilizado pela CEDAE

Mediante as informações obtidas foi possível realizar uma reunião com os gestores da Reserva para compreender como se dão os impactos e que medidas mitigadoras são tomadas. Contudo, essa unidade apresenta um território vasto e de difícil acesso dificultando a chegada tanto dos invasores quanto das equipes de fiscalização.

## CONCLUSÃO

A Reserva Biológica do Tinguá tem sua mata bastante preservada. Os pontos de pressão estão localizados nas bordas, próximo a cidade e nas vias utilizadas para as empresas localizadas no interior da Rebio.

Os conflitos existentes e infrações detectadas nos trabalhos de campo já são de conhecimento dos gestores da Rebio e do conselho consultivo, porém há ausência de pessoal e até mesmo descaso das empresas em não cumprir suas licenças de uso. Atrapalham o trabalho de preservação.

Se faz necessário que as empresas que funcionam na Rebio Tinguá cumpram seus documentos licenciadores. E as localizadas antes da criação da Reserva iniciem a implantação da sua licença para regulamentar sua permanência no território e não onerar o meio ambiente, mas construir ações mitigadoras e reparadoras dos impactos

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Decreto nº 97.780, de 23 de maio de 1989. Cria a Reserva Biológica do Tinguá, e dá outras providências. Brasília, 1989.
- IBAMA, 2006. Plano de manejo da Reserva Biológica do Tinguá. Disponível em: <http://www.ICMBio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-deconservacao/biomasbrasileiros>, acesso em 01/12/2016.
- GUERRA, Antonio José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes. (Orgs.). Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 57p.
- ICMBIO “Guia do Educador”. Reserva Biológica do Tinguá, 2002
- MARTINS, Ana Lucia Lucas. Lazer e área protegida: conflitos na busca de “emoções agradáveis” Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&p id=S1414-753X2011000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&p id=S1414-753X2011000200005)>acesso em 09/08/2016
- ROCHA, André Santos. As representações ideais de um território" - Dinâmica econômica e política, agentes e a produção de novos sentidos na apropriação territorial da Baixada Fluminense pós 1990. PPGG / IGEO- UFRJ. (Tese de Doutorado), 2014
- SANTOS, Joyce Pereira Dos. Infrações administrativas ambientais em unidades de conservação: o caso da Reserva Biológica do Tinguá [Rio de Janeiro]. VII pp., 123 pp. Monografia (Curso de Especialização) – Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Curso Lato Sensu em Análise Ambiental e Gestão do Território. 2016.
- SOUZA, J. C. de. Reserva Biológica do Tinguá, RJ - Discutindo o processo de cogestão a partir de uma iniciativa local. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Ciências Estatísticas / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2003
- SIMÕES, Manoel Ricardo. A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense. Mesquita: Entorno, 2007.